

Escola Inclusiva

Afixado por Francisco Cunha - 04/07/06 09:07

(Nota prÃ©via: tenho dÃ©vidas quanto ao sÃ©tio onde deve ser colocado este contributo para a reflexÃ©o: se na â€œEducaÃ§Ã£o Inclusivaâ€ ou no tema sobre â€œEscolas, Professores e Outros Profissionaisâ€ - â€ que em EducaÃ§Ã£o, do que vou estar tudo ligado, com relaÃ§Ãµes muito prÃ©ximas de â€œcausa/efeitoâ€. Na dÃ©vida, com ligeirÃ©ssimas alteraÃ§Ãµes, vou texto para as duas Ã©reas temÃ©ticas)

EducaÃ§Ã£o Inclusiva â€ Escola que promova a inclusÃ©o, i. e., a Escola que:

- Tenha a sua actividade centrada exclusivamente no aluno para o seu bem maior (desde a organizaÃ§Ã£o de horÃ©rios e duraÃ§Ã£o dos tempos lectivos, passando pelas actividades de complemento e extra-curriculares atÃ© ao ensinar a aprender).

- NÃ©o exclua nenhuma das partes - educadores, alunos, famÃ©lias, MinistÃ©rio e suas estruturas - e em que esteja claro as responsabilidades de cada actor no processo.

- Traga as FamÃ©lias Ã© Escola: Escola de Pais, explicitaÃ§Ã£o do Projecto Educativo, das regras e responsabilidades de cada parte, convites a participar em actividades extra-curriculares, dar a conhecer a escola, promover espaÃ§o para a sua intervenÃ§Ã£o, facilitando e incentivando a AssociaÃ§Ã£o de Pais (em que nos Ã©rgÃ©os sociais nÃ©o estivesse nenhum docente ou auxiliar) e as suas actividades, nÃ©o receando a crÃ©tica (podem ajudar a ser a nossa consciÃ©ncia crÃ©tica)...

- Respeite as potencialidades de cada aluno individualmente considerado e que nÃ©o cultive a â€œaura mediocritasâ€ tentando igualar o que Ã© diferente (quanto mais nÃ©o seja por eventuais condicionantes genÃ©ticas).

- Deveria proporcionar, no mesmo EspaÃ§o, formaÃ§Ãµes para prosseguimento de estudos ao lado de cursos profissionais (a partir do nÃ©vel II), cursos de formaÃ§Ã£o artÃ©stica, turmas especializadas para alunos portadores de deficiÃ©ncia que necessitassem de apoio educativo especializado. A equidade (a cada um o direito que lhe compete) e a igualdade de oportunidades, concretizam-se no respeito pela diferenÃ§a que Ã© a realidade Ã©nica de cada ser humano. (Em meu entendimento, esta Ã© neste contexto que deve ser entendida a verdadeira escola plural: a que proporciona no mesmo espaÃ§o o convÃ©vio entre pessoas diferentes).

- NÃ©o seja o prolongamento dos â€œguetosâ€ existentes, fruto do urbanismo selvagem sem o mÃ©nimo de planificaÃ§Ã£o e termos sociais (para o qual o actual conceito de rede escolar sÃ© serve para acentuar esta situaÃ§Ã£o - nÃ©o oferecendo outras perspectivas aos alunos que as frequentam: Ã© - â€œmais do mesmoâ€ do que tÃ©m no bairro ou ambiente familiar). As ofertas de formaÃ§Ã£o diferenciadas bem como deixar de uma vez por todas a ideia de deslocar a Escola para junto dos guetos suburbanos (sobretudo os que estÃ©o situados junto Ã©s grandes cidades) proporcionando condiÃ§Ãµes para que os alunos possam optar por outras ofertas educativas noutras Escolas (voltamos a falar de liberdade de opÃ§Ã£o) poderÃ© ser uma soluÃ§Ã£o. Do que ouÃ§o falar acerca de determinadas Escolas, os Professores sÃ©o uns â€œverdadeiros herÃ©isâ€. Mas com que preÃ§o? Se calhar haverÃ© que reequacionar o encerramento de algumas escolas problema que sÃ©o ingovernÃ©veis e reactivar outras em centros urbanos que pela desertificaÃ§Ã£o dos centros das cidades se pensa em encerrar e que possuem excelentes infra estruturas e um corpo docente experiente e capaz. SerÃ© que a qualidade deste bem fundamental para o desenvolvimento do PaÃ©s nÃ©o vale um preÃ§o de um bilhete de metro, comboio ou autocarro assegurado pelo esquema de apoios do ME?

- Promova o convÃ©vio inter-classes sociais, multicultural e inter-religioso, sem perder de vista a identidade nacional. Conceitos a reformular: PÃ©tria, quanto mais nÃ©o seja pela integraÃ§Ã£o na UniÃ©o Europeia; NaÃ§Ã£o, pelo fluxo de imigrantes oriundos dos PALOPs e nÃ©o sÃ©; TerritÃ©rio, Estado e Cidadania.

- AutÃ©noma e responsÃ©vel (conceitos indissociÃ©veis), com capacidade e autonomia para contratar e gerir recursos humanos e patrimoniais pelos quais preste contas, bem como para livremente angariar alunos independentemente do seu local de residÃ©ncia.

- EspaÃ§o de liberdade com disciplina, porque sem esta nÃ©o hÃ© ambiente para o trabalho (e este nÃ©o Ã© propriamente uma actividade lÃ©dica).

As Escolas sÃ©o das instituiÃ§Ãµes com mais mÃ©o de obra altamente qualificada (caso do Corpo Docente) por â€œmetro quadradoâ€ - â€ sinceramente, nÃ©o me acredito que a responsabilidade pela incapacidade para a tornar eficaz lhe possa ser imputada: terÃ© mais a ver com o modo como a Escola Estatal estÃ© organizada.

Sem a criaÃ§Ã£o do sentimento de pertencimento, por parte de todos os intervenientes (Alunos, Pais, Professores e Outro Pessoal) no quotidiano escolar (e que comeÃ§a em casa, no sentido de que os Pais se sintam identificados com a Escola), julgo que serÃ© difÃ©cil envolver a comunidade escolar activamente na prosseguÃ§Ã£o de um Projecto Educativo. A manutenÃ§Ã£o do actual figurino da Escola Estatal julgo nÃ©o servir este propÃ©sito, bem pelo contrÃ©rio: porque o que Ã© do Estado, Ã© de todos e de ninguÃ©m, servindo facilmente para que os diferentes actores se desresponsabilizem da actividade educativa concreta que Ã© exercida no seu quotidiano, passando a responsabilidade para uma entidade mais ou menos distante, â€œorigem de todos os malesâ€ - o MinistÃ©rio da EducaÃ§Ã£o.

O ME, por outro lado, nÃ©o pode ter a pretensÃ£o de, quer atravÃ©s dos serviÃ§os centrais quer dos serviÃ§os regionais, ser o ente educador: Ã© que a educaÃ§Ã£o faz-se nos â€œpequenos nadasâ€ do quotidiano escolar fruto das inter-acÃ§Ãµes geradas entre os diferentes parceiros.

=====